Coração da ria, pátria do moliceiro... e terra das bicicletas!













A Murtosa é um dos 11 dos Municípios da Região de Aveiro, localizado no Litoral Centro de Portugal. Quase todo a área geográfica da Murtosa está integrada na zona especial de proteção da Ria de Aveiro, um território rico em paisagens e biodiversidade.

A Ria de Aveiro é uma laguna de águas calmas que resultou do recuo do mar e da formação de uma estreita língua de areia que a separa do oceano atlântico.

Vizinha do Oceano e circundada pela Ria de Aveiro, a Murtosa é uma verdadeira terra anfíbia, onde a Pesca e a Agricultura são as principais atividades económicas.

São muitos os barcos tradicionais da Ria mas o mais famoso é, sem dúvida, o Moliceiro. Diz-se que o moliceiro nasceu na Murtosa e que é a mais bela embarcação do mundo!

O barco moliceiro tem uma forma elegante com a sua proa elevada e arredondada. É famoso pelas suas pinturas, autênticas obras de arte, executadas na proa e na ré, por um artista local.



Passeios turísticos nos barcos moliceiros

Quando há vento, abre-se a grande vela branca. Se o vento falta usa-se a vara comprida para impulsionar o barco. Para passar em locais estreitos, o arrais salta para a margem e puxa com uma corda atada à proa do barco, numa técnica a que se dá o nome de sirga.



Moliceiro com a vela aberta

Pode conhecer melhor estas embarcações tradicionais no Estaleiro-Museu do Monte Branco, na Torreira. Pode também assistir aos trabalhos de construção e restauro do mestre José Rito.

No início, o moliceiro era utilizado para a apanha do moliço, uma espécie de alga que servia para adubar (alimentar) as terras agrícolas. Hoje em dia o moliceiro é usado para passeios turísticos e em regatas.



A apanha do moliço

Uma regata é uma competição de moliceiros à vela. Há três grandes regatas por ano na Murtosa.



Regata de moliceiros na Murtosa

A Ria de Aveiro era a principal via de comunicação, transporte e comércio entre as terras ribeirinhas à volta da Murtosa.

As embarcações estacionavam nos cais e ancoradouros para descarregar as mercadorias que chegavam à vila e carregar aquilo que ia ser vendido, como o moliço, o junco, a madeira, o peixe, o sal, o vinho e o azeite, os materiais de construção.

Também os passageiros embarcavam nos cais e ancoradouros. Como ainda existem tantos, hoje com outros usos, foi criado um roteiro para os conhecer.

A Murtosa é uma zona sem montes. Como é muito plana, tem as caraterísticas ideais para ser visitada de bicicleta e a pé. Existem muitos percursos pedestres e cicláveis, sendo fácil pedir uma bicicleta emprestada nos postos de turismo, hotéis e centros de educação ambiental.

Esta é uma zona muito rica em aves. Pode encontrar facilmente flamingos, aquelas aves cor-de-rosa de pernas muito compridas.

O Centro de Educação Ambiental da Ribeira de Pardelhas é ponto de partida para a descoberta da avifauna (conjunto de aves) da região. Na Murtosa também há praias, de mar e de ria. É o caso da praia oceânica (de mar) da Torreira e das praias estuarinas (de ria) do Monte Branco e do Bico.

Uma imagem típica desta região e que ainda encontramos em algumas zonas balneares, é a Arte Xávega. Antigamente, esta arte de pesca usava bois para puxarem para terra as redes cheias de peixe. Hoje esse trabalho é feito por tratores.

A enguia é o peixe mais popular da Ria e um dos símbolos da Murtosa. A propósito, vale a pena conhecer a COMUR-Museu Municipal da Murtosa, que funciona antiga Fábrica de Conservas da Murtosa. Aqui pode conhecer a importância histórica, social e económica das conservas de enguias. A enguia pode ser comida em caldeirada ou frita em molho de escabeche. O escabeche é um molho tem como base cebola, alho, azeite e vinagre. É utilizado na gastronomia local para servir e conservar peixe frito.

A Romaria de São Paio da Torreira, em setembro, é um evento que não deve perder. Há regatas e corridas de barcos, grupos de romeiros a animar as ruas com música, fogo de artifício... e muita animação que atrai milhares de pessoas!











